

## “Comunicação, Cultura e Sociedade”, edição 2019-2020

Quando foi criada em 2012, por um grupo de professores do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), câmpus universitário de Alto Araguaia (a 420km de Cuiabá), a revista Comunicação, Cultura e Sociedade teve como desejo inicial contemplar uma ideia de campo de formação profissional que dialogasse com as mais distintas áreas do conhecimento. Passados oito anos, tal desejo, além de ser mantido pelo corpo de editores e colaboradores, parece se espalhar no fomento de uma rede de ações de divulgação/difusão científica, a partir de perspectivas outras, contra-hegemônicas, táticas e, por que não, resilientes. Afinal, estamos falando de uma das poucas publicações do interior do interior do Brasil que, além de ainda não ser vinculada a programas de pós-graduação e grupos de pesquisa do eixo Sudeste-Sul, como a maioria dos periódicos é, resiste bravamente como canal de interlocução não só de pesquisadores de Mato Grosso, mas de todos aqueles que acreditam numa nova geografia dos circuitos científicos.

Ciente deste desafio acadêmico, político, a presente edição da revista busca evidenciar esse protagonismo e os possíveis percursos a serem suscitados por ele. Os 12 textos que vão compor a edição 10 demonstram um trajeto sensível por caminhos, perspectivas, linhas de pensamento, que direto ou indiretamente aproximam profissionais, pesquisadores e alunos de Comunicação a uma formação mais humanística.

Em certa medida, esses textos buscam dialogar com questões que não somente definem e politizam o status da comunicação social e midiática numa sociedade que se pretende contemporânea, globalizada, mediada por imagens, mas relatam para outros lados, em especial, dos lugares de fala das autorias, da condição política de quem pesquisa, constituída dessa vez por uma maioria de mulheres pesquisadoras. Ao todo, são 15 autoras, situadas quase em todas as regiões brasileiras, do Nordeste ao Sul, do Centro-Oeste ao Sudeste.

Trata-se de um dossiê temático que, além de reafirmar o compromisso da revista com a interdisciplinaridade e a exogenia, não deixa de problematizar duas questões importantes: a primeira delas diz respeito à defesa da maior presença das mulheres na ciência brasileira, enquanto a segunda constitui um manifesto pró-importância das disciplinas e do campo de Humanidades para todo o campo acadêmico e sociedade brasileira. Haja vista a Portaria 34 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissional de Ensino Superior (CAPES), que proclama um remanejamento de bolsas cujos resultados tendem a desdobrar numa redução relevante de incentivos às pesquisas nas áreas de Humanidades.

Além disso, é válido frisar que houve todo um esforço dos editores e colaboradores para concretizar a presente edição, considerando as inúmeras dificuldades de se fazer divulgação científica em tempo de pandemia mundial de covid-19. Para registro: desde o início de janeiro de 2020, quando as primeiras notícias de casos de covid-19 começaram a se espalhar da China para o mundo, a sociedade vem enfrentando a pior crise sanitária do século XXI. Passados quatro meses, já são registrados mais de 4 milhões de casos de infectados no mundo, com mais de 294 mil mortes. No Brasil, atualmente ocupando a 6ª posição entre casos no mundo, já são quase 190 mil casos e 13.149 mortes. Os dados são da Organização Mundial de Saúde (OMS), numa rede de informações que abrange as secretarias de saúde de mais de 200 países (...)

  
001

A décima edição da RCCS contempla 10 artigos, uma entrevista inédita e uma resenha especial. São textos que demarcam a influência das mídias diante da violência urbana, de questões de gênero, da educação, do preconceito, da consciência ambiental e da inovação tecnológica. Mas também podem ser tratados como relatos que implicam uma imaginação nossa na tentativa de mapear o papel exercido pela cultura, o imaginário coletivo, tanto na explicação das crises e singularidades da vida contemporânea, quanto na expressão de dilemas e dialéticas, entre eles, o que separa cada vez mais as gerações antigas das novas gerações de pesquisadores e profissionais de Comunicação e Jornalismo.

A coletânea tem como texto de abertura **Desviantes e a cultura do medo no telejornalismo**, das pesquisadoras Carolina Gonçalves e Michele Negrini, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Na pesquisa, elas traçam uma relação entre a violência urbana, o imaginário do medo e as notícias do telejornalismo, a partir de um estudo de recepção. Para isso, tomaram como recorte o Jornal do Almoço, da RBS TV, afiliada da Globo.

O texto seguinte mantém a linha de análise, ao propor que determinados enquadramentos jornalísticos evidenciam uma série de questões relacionadas a violência contra a mulher. Intitulado **Imprensa e questões de gênero**, o artigo de Noemi Correa Bueno, do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), trata-se de uma revisitada ao caso da estudante universitária Geisi Arruda, tendo por ênfase o debate da cobertura jornalística do caso realizado pela Folha de S. Paulo e Estado de São Paulo.

Em **A invisibilidade da mulher no hip hop**, texto da pesquisadora Thifani Postali (Universidade de Sorocaba-Uniso), a questão de gênero, e mais especificamente, da mulher na mídia, é retomada. Thifani apresenta uma análise do local social da mulher negra brasileira, tendo por recorte documentários da década de 2000. A pesquisa foi apresentada no último Grupo de Trabalho de Folkcomunicação, da 16ª edição do Congresso da Ibercom, realizado na Pontifícia Universidade Javeriana, em Bogotá, Colômbia, entre os dias 27 a 29 de novembro de 2019.

Já em **Mídia, preconceito e adoecimento mental: contribuições da hermenêutica gadameriana**, nota-se uma costura interdisciplinar entre os campos da Comunicação e da Saúde Mental. A costura é esboçada pelos pesquisadores Romano Deluque Júnior e Márcio Luís Costa, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Mato Grosso do Sul, cujo objetivo é desenvolver uma discussão sobre o tema da influência das coberturas midiáticas diante da construção de atitudes de estigmatização e de falsos preconceitos frente ao tema do adoecimento mental. A análise tomo como cabedal teórico a obra "Verdade e Método" de Hans-Georg Gadamer.

À luz das abordagens dos principais textos desta edição, pode-se notar que a análise da influência midiática vai se consolidar como uma das tônicas da edição 10. Em mais um texto, intitulado **Migração Internacional e a crise do jornalismo brasileiro: a formação dos profissionais de Jornalismo em Recife, Pernambuco**, e de autoria de Cláudio Hebenbrock, hoje atuando no serviço de imigração na Alemanha, tal análise de cobertura tende a revelar uma questão da formação nos cursos de Jornalismo. Uma linha de pensamento que desemboca em um dos grandes objetivos desta edição, a de mostrar como em certa medida o status da atuação profissional acaba sendo refratária do modelo de mundo preconizado nas escolas de comunicação, com especial atenção ao lugar ocupado pelas disciplinas de humanas.

No texto **Olhar da revista Ciência Hoje das Crianças para o museu nacional**, de autoria das pesquisadoras Astréa Gomes Castro, Raíssa Soares de Oliveira da Silva e Paula Alvarez Abreu, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a análise da cobertura midiática toma por recorte uma revista especializada em divulgação científica. Em certa medida, o texto não deixa de ser uma pertinente reflexão ao perfil editorial das principais publicações do gênero no Brasil.

Depois, no texto **Mídia-Educação na escola**, das pesquisadoras Thaiane Silva e Maria Érica Lima, da Universidade Federal do Ceará (UFC), o propósito se centra na verificação da influência da mídia em relação a conscientização ambiental. A pesquisa teve por pressupostos teórico-metodológicos a pesquisa-ação e estuda a experiência de podcast como ferramenta de educação.

Também no debate conceitual proposto por Patricio Dugnani, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, intitulado **Comunicação, consumo e neutralização da negatividade**, a influência da mídia é eixo principal de reflexão. No caso do texto, o que se vê é a tradição fenomenológica sendo colocada a prova, à luz de contribuições relevantes de autores como o sul coreano Byung-Chul Han, Roland Barthes e Grant McCracken.

Para finalizar a seção de artigos, dois textos com um viés mais literário. O primeiro deles, intitulado **Narrativas da Cia. Tempo de Brincar**, da pesquisadora Miriam Cristina Carlos Silva, da Universidade de Sorocaba, São Paulo, realiza uma análise dos espetáculos encenados por uma companhia de teatro. Na abordagem, a noção de mídia está mais de mediação sociocultural do que difusora de informações de um sistema industrial de comunicação. A partir dessa abordagem, Míriam discute a encenação como uma poética antropofágica, ao ressignificar as narrativas tradicionais e possibilitar a mistura de experiências distintas do tempo e do espaço.

Já o segundo texto, intitulado **As mulheres oprimidas dos contos comprimidos de Odair de Moraes**, Edson José Sant'ana, Kamila Giovanna Marchetto e Marina Auxiliadora Marques de BARROS, do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), localizam a opressão sofrida pelas mulheres na sociedade contemporânea na literatura do escritor e poeta cuiabano Odair de Moraes. Trata-se de um trabalho que foi realizado como etapa final do projeto de pesquisa intitulado "Literatura e ontologia social: o Realismo Estético como método de representação e interpretação da realidade", submetido ao edital 013/2018 - IFMT-Cuiabá/Departamento de Pesquisa e Extensão.

Além de artigos, esta edição contou com uma entrevista e uma resenha especial. Na entrevista, os pesquisadores Ariane Pereira e Márcio Freitas, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Paraná, traçam um panorama do lugar da inovação e a transformação digital na entrevista com o pesquisador **Rodrigo Barbosa e Silva, pós-doutorando da Stanford University**, no coração do Vale do Silício. Enquanto na resenha especial, a pesquisadora e ex-presidente da Rede Folkcom, Eliane Mergulhão, e a Diretora Administrativa da Intercom, Sônia Jaconi, sublinham a importância de resgatar a memória da trajetória do jornalista, professor e pesquisador José Marques de Melo, a partir da biografia desenvolvida por Sérgio Mattos. O título da obra resenhada é **O Guerreiro Midiático: biografia de José de Marques de Melo**.

Obrigado, uma boa leitura e um viva à Ciência para a superação dessa pandemia!  
Lawrenberg Advíncula da Silva  
Editor-Geral da Revista CCS